



## FLAUTA MÁGICA

No alto de minha Figueira  
Pousa sempre um tico-tico  
Que canta alegre em chorrilho  
Quando coloco o CD  
Do Altamiro Carrilho.

E o tico-tico de lá  
Faz com ele o estribilho:  
Canta, canta sem parar,  
Ouvindo a flauta tocar  
Do grande mestre Carrilho.

E eu fico extasiado  
Em meio a tanta beleza,  
É um momento encantado:  
De um lado a natureza  
No trinar do passarinho;  
Do outro lado, com a flauta,  
O mestre que tanto admiro  
Faz magia com o chorinho:  
Tocando seu Tico - Tico  
O incomparável Altamiro.

## A ROSA

Da rosa quero a essência,  
O perfume que inebria,  
A pétala sedosa e macia,  
A mais pura inocência.

Quero ser também o orvalho,  
Que banha seu corpo vadio.  
Nas noites de intenso frio  
Quero ser seu agasalho!

Quero ser o colibri  
A sugar seu doce mel  
Ser o seu teto, seu céu,  
Seu jardim, seu bem-te-vi.

Quero ser aquele espinho  
Que a sua haste protege  
Dos insanos e hereges  
Que cruzam o seu caminho.

Quero ser o seu pretexto,  
Seus enganos e desculpas  
Quero ser todas as culpas.  
Ser prosa do seu contexto.

## **ALAMBIQUE**

Do bagaço o fogo faço  
Para tocar a caldeira  
Que esquentava que nem chaleira  
Soltando fumo no espaço

Coloco a cana no engenho,  
Transformando-a em bagaço.  
Do caldo faço o melaço  
Que depois vira cachaça...

E assim sai a purinha  
Que passarinho não bebe  
Mas que desce redondinha  
E só toma quem percebe  
O segredo da branquinha...

E o engenho vai tocando  
Fumaça na chaminé...  
Cachaça é coisa nossa,  
Pois agora virou bossa,  
É produto brasileiro  
Que agrada o mundo inteiro.  
Uísque é pra Zé Mané...

## **CAMPANÁRIO**

*( Poema dedicado a Ipuca – São Fidélis / RJ – onde vivi minha infância)*

Do alto do campanário  
da minha pequena aldeia  
avisto um lindo cenário  
onde a saudade campeia.

Nele os seus campos floridos,  
com as cores mais variadas,  
vão salpicando as estradas  
com seus toques coloridos.

No peito tenho um vazio  
remoendo o meu passado.  
Manhã seca de estio,  
no rosto os olhos molhados.

E os sinos badalando  
anunciam minha dor,  
cada toque ressoando,  
no meu presente sem cor...

## **DOR DA SOLIDÃO**

Não existe dor maior  
Que a dor da solidão...  
É dor cruel e perversa  
Que não aceita conversa  
E nem mesmo explicação!  
É dor do só, do sozinho,  
É carência de carinho,  
Seu sintoma é a paixão.

E essa dor tão doída  
Que tanto maltrata a gente  
Chega assim tão de repente  
Sem sequer bater na porta.  
Para ela pouco importa  
Se está matando o doente,  
Se a "Inês é quase morta".

É uma dor que aniquila,  
Que castiga, que maltrata,  
É mais forte que a tequila  
Mais ardente que a cachaça.  
É pior que a dor que tomba,  
Mais cruel que a dor que mata.

# POEMINHA À PRIMAVERA I

A vida em traje a rigor  
Está pronta para a festa...  
Durou um ano de espera  
O mundo multicolor  
Que nos trouxe a PRIMAVERA!

Que essa estação tão linda  
Desperte também o amor,  
Fazendo brotar na gente  
Um mundo cheio de luz,  
O desejo mais ardente,  
O querer mais envolvente  
Que nos encanta e seduz.

## REMINISCÊNCIAS

Trago do tempo passado  
O meu mais belo presente;  
Dele sou enamorado,  
Tive um passado contente.

Minha infância colorida,  
Bodoques, atiradeiras  
E banhos nas corredeiras  
Do Paraíba do Sul.  
O sol ardente brilhando  
Num céu pintado de azul  
Refletia no espelho  
D' água pura e cristalina.  
Ah... que saudade que tenho  
Daquela linda menina!

Na festa de São João  
Quermesse e ladainha,  
O namoro com a mocinha  
Acelera o coração...  
Fogueira, batata doce,  
Milho cozido, quentão,  
O céu todinho estrelado,  
Gente soltando balão.

E esse tempo lembrado  
Sei que nunca terá fim,  
Eis que pela vida afora  
Será para sempre assim...  
Pois meu passado ficou  
Guardado dentro de mim